

Sayad pedirá a credores solução final para a dívida

O GLOBO Terça-feira, 25/3/86

ECONOMIA • 19

NELIA MARQUEZ
Enviada especial

SAN JOSÉ, Costa Rica — Em um auditório com mais de 700 banqueiros internacionais e representantes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Ministro do Planejamento, João Sayad, anunciará hoje que o Brasil quer uma solução definitiva para o problema de sua dívida externa com os bancos credores de modo a reduzir as transferências excessivas de recursos para o exterior para atender os seus compromissos externos.

— No estágio de desenvolvimento atual é inadmissível que o Brasil continue a transferir cinco por cento do seu Produto Interno Bruto (PIB) para o exterior, como vem fazendo nos últimos dois anos — disse.

Nesta reunião com os banqueiros e representantes do BID João Sayad fará uma explicação detalhada sobre o Programa de Estabilização da economia brasileira, que o Governo brasileiro colocou em execução em 28 de fevereiro. O Ministro irá ressaltar que as medidas adotadas a quase um mês constituem apenas uma política de estabilização econômica e não um plano de Governo, uma vez que "não resolvem, nem pretendem resolver, a dívida externa e outros problemas básicos da economia brasileira".

Este ano, segundo o Ministro, a



O Presidente do BID, Ortiz Mena, inaugura a reunião

previsão é de que o Governo brasileiro pague US\$ 10 bilhões referentes aos juros de sua dívida externa. Conforme suas informações, o Brasil obterá uma redução de US\$ 2 bilhões no volume de juros pagos em relação ao ano passado, com a redução no spread (taxa de risco) de 2,25 por cento para 1,125 por cento, e da mudança da prime rate (taxa preferencial norte-americana) para a libor (taxa interbancária de Londres).

Sayad considera, contudo, que o pagamento integral destas obrigações nos próximos anos ameaçará o equilíbrio financeiro do setor público, uma vez que o Governo é o principal devedor no exterior. Na sua opinião, o Brasil não conseguirá

manter as taxas de crescimento (oitto por cento em 85 e seis por cento previstos para este ano) com este alto nível de transferência de recursos para o exterior, que inviabiliza o crescimento econômico.

Para Sayad, a negociação definitiva da dívida externa brasileira deve seguir uma solução criativa, que obrigatoriamente incluirá a capitalização dos juros e a entrada de dinheiro novo (seja para capitalizar os juros ou para investimentos).

O Ministro continua defendendo a sua tese de que as negociações da dívida externa devem ser feitas caso a caso, por cada país e seus credores. Ele é contra a formação de um bloco de devedores.